

Pergunta 1

- A) O mito do concreto romano: nem aguenta tanto nem eles são os melhores construtores.
- B) Na verdade, não, pois os dois textos defendem essa posição de forma contrária. No primeiro, sim, afirma-se que é possível aprender com os conhecimentos sobre concreto; no entanto, o Texto 2 diz que essas pesquisas não trazem nada de novo para o cenário da engenharia.

Pergunta 2

O processo de autorreparação da cal se dá em virtude das reações químicas que ele sofre quando é molhado, que se dissolve e se cristaliza novamente, voltando a preencher os espaços e defeitos, ampliando, dessa forma, sua vida útil por décadas.

Pergunta 3

Na realidade, o autor do Texto 2 está sendo irônico quando faz essa afirmação. Ele não acredita que os romanos são mais inteligentes/espertos que nós. Ele, ao contrário, diz que construir como os romanos hoje em dia não é nada prático.

Pergunta 4

Não é possível afirmar que todas as construções seriam eternas se não fossem os terremotos em Roma. O que se diz, na verdade, é que há estruturas que mesmo depois de milênios ainda resistem, mas, no caso do Coliseu romano, sua estrutura sofreu com terremotos e, por isso, não está totalmente intacto.

Pergunta 5

“Não é verdade que a receita do concreto romano tenha sido perdida, se precisássemos seria fácil recuperá-la, mas foi superada em muitos aspectos”, explica Manuel Francisco Herrador Barrios a Teknautas, engenheiro e professor da Universidade A Coruña. Então, o que os estudos fornecem sobre suas características? “Nada que eu não saiba”, afirma, “são interessantes do ponto de vista da arqueologia e até do nosso, porém, quando se trata de tirar conclusões não muito exageradas”. O concreto é uma mistura que endurece ao entrar em contato com a água até ficar sódio, por isso é um material magnífico para moldar as construções como desejamos. É composto por areia ou cascalho, água e um aglutinante que mudou ao longo dos séculos. Agora utilizamos o cimento, uma mistura de calcário e argila que é calcinado e posteriormente moído. No caso dos romanos, usaram uma argamassa de cal e o que se conhece como materiais pozolânicos, cinzas vulcânicas de Pozzuoli, perto de Nápoles.